

BRASILIANAS

POR WILLIAM FRANÇA



No DF, pessoas com deficiência são mais de 6% da população

Desigualdades afetam ocupação e renda de pessoas com deficiência

Novos dados do Censo Demográfico 2022, divulgados semana passada, revelam que as pessoas com deficiência enfrentam desigualdades estruturais no DF, especialmente no mercado de trabalho e na geração de renda. Segundo o levantamento, eram 168 mil pessoas com deficiência na capital, o equivalente a 6,1% da população com dois anos ou mais de idade, com maior prevalência entre mulheres pretas ou pardas e entre pessoas com 60 anos ou mais. Entre os 158 mil indivíduos com deficiência em idade de trabalhar, apenas 62 mil estavam ocupados e 41 mil contribuíam para a previdência. O nível de ocupação desse grupo ficou em 39,4%, enquanto entre pessoas sem deficiência alcançou 62,1%, diferença de 22,7 pontos percentuais. A taxa de contribuição previdenciária também foi menor: 66,4% contra 74,6% no grupo sem deficiência. Nos domicílios com pessoas com deficiência, 62,8% do rendimento total vieram do trabalho e 37,2% de outras fontes, como aposentadorias, pensões e benefícios sociais, enquanto nos domicílios sem deficiência a renda do trabalho representou 79,2%. O rendimento médio dos arranjos com pessoas com deficiência foi de R\$ 6.259, equivalente a 70,6% do observado nos arranjos sem deficiência, que chegou a R\$ 8.867.



Oficina fotografia e filmagem com celular, no Muvida

Pontos de Cultura ampliam ações e vagas

Na Vila Planalto e em Planaltina, dois Pontos de Cultura reforçaram a oferta de atividades gratuitas que beneficiaram 167 pessoas e mantêm ações permanentes de formação e convivência nos territórios. Reconhecidos por atuarem como núcleos comunitários de memória e circulação de saberes, esses espaços aproximam moradores, artistas, mestres e coletivos e ajudam a garantir acesso à cultura fora dos grandes equipamentos. No Ponto de Cultura Muvida, na Vila Planalto, foram disponibilizadas 85 vagas em formações de benzimentos, produção de sabonete tradicional, fotografia e filmagens com celular e capoeira infantil. Em Planaltina, o Ponto de Cultura Terreiro da Vovó Maria Conga – Santuário de Maria ofereceu 82 vagas em atividades de benzimentos, comunicação digital, dança charme e capoeira para a primeira infância. As ações integraram projetos financiados pela Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura, que mantém portas abertas, vínculos comunitários e atividades gratuitas.

Inclusão no DF avança pouco, aponta Censo

Informações do Censo Escolar 2025 mostram que 97,6% das escolas de educação básica do Distrito Federal possuem ao menos um recurso de acessibilidade, e 93,5% contam com banheiro acessível. Apesar disso, apenas 44,7% dispõem de sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado e somente 4,2% têm profissional de apoio para alunos com deficiência, evidenciando limitações na oferta de suporte pedagógico. No ensino superior, a representatividade também é baixa: em 2024, havia apenas 18 docentes com deficiência entre 8.596 profissionais em exercício. Na gestão pública, Brasília integra os 93,8% dos municípios brasileiros que não possuem fundo municipal voltado à promoção de direitos da pessoa com deficiência, embora desenvolva ações como distribuição de órteses e próteses, prevenção à discriminação, inclusão produtiva e acessibilidade digital. A capital está entre os 8,8% dos municípios com legislação específica para adaptação de espaços públicos e entre os 8,6% que garantem passe livre municipal.

Dia Mundial da Limpeza: 2,7 milhões de empregos

O Dia Mundial da Limpeza, celebrado em 20 de setembro e reconhecido pela ONU desde 2023, chama atenção para a dimensão econômica e social de um setor presente em hospitais, escolas, aeroportos, condomínios, indústrias e órgãos públicos. Segundo a Febrac, as empresas representadas pelos sindicatos que integram a federação somam mais de 50 mil unidades e geram mais de 2,7 milhões de empregos formais no país, evidenciando o peso de uma atividade essencial para o funcionamento de espaços públicos e privados. Os dados do Novo Caged reforçam essa relevância: as atividades administrativas e serviços complementares registraram saldo de 153.655 novos postos de trabalho no acumulado de janeiro a julho de 2026. A classificação inclui diferentes segmentos, entre eles os serviços de limpeza, que integram a divisão de atividades de limpeza da CNAE, motivo pelo qual o número não pode ser atribuído exclusivamente ao setor. A data de 2026, marcada pelo tema internacional “From Clean Plates to Clean Cities”, amplia o debate sobre desperdício, gestão de resíduos e sustentabilidade urbana.



Celina Leão (PP) afirmou que não aceitará “receber pressão”

Celina diz que não admite “pressão eleitoral” dos rodoviários

Categoria aprovou greve no transporte a partir da próxima segunda-feira (28)

Por Isabel Dourado

Os rodoviários do Distrito Federal aprovaram, por unanimidade, durante assembleia realizada no domingo (20), uma greve geral no transporte público prevista para começar na próxima segunda-feira (28). A decisão ocorreu após as negociações entre empresas de ônibus e o Governo do Distrito Federal não terem avançado.

A categoria negocia desde julho um reajuste salarial que cubra a inflação acumulada no período de um ano desde o último aumento, além de ganho real aos trabalhadores. Os rodoviários também tentam negociar a renovação do acordo coletivo que venceu em 30 de julho.

O documento determina direitos como ticket e cesta-alimentação, jornada de seis horas, planos de saúde e odontológico e quinquênio. De acordo com o Sindicato dos Rodoviários do DF, as empresas ainda não apresentaram uma proposta. A categoria afirma que está aguardando uma nova tentativa de acordo antes de iniciar a greve.

“Não havendo mudança de postura da parte das empresas em relação às negociações, ficou aprovado em assembleia que a categoria

poderá recorrer à formas de pressionar os empresários e governo. Estas formas ainda serão discutidas pela direção do sindicato”, informou o sindicato.

PRESSÃO EM TEMPO ELEITORAL

Em entrevista concedida a jornalistas nesta segunda-feira (21), a governadora do Distrito Federal e candidata à reeleição, Celina Leão (PP), afirmou que está aberta ao diálogo, mas disse, em tom irritado, que não aceitará “receber pressão” da categoria, especialmente durante o período eleitoral.

“Não é o momento de se falar em reajuste tarifário. Não é este o momento. É um momento eleitoral, pedimos uma auditoria dos contratos. Temos uma auditoria aberta e isso de ficar pressionando o governo para que se não der o aumento, eles irão fazer greve no meio da campanha, não tenho medo. Estou pronta para dialogar, mas no meio de um projeto eleitoral receber essa pressão, eu não vou admitir”, afirmou Celina.

Em junho deste ano, os rodoviários da empresa Marechal, que transporta cerca de 175 mil passageiros por dia, fizeram uma paralisação no período da manhã após atraso salarial.